

Espaço Europa

Professores estão envelhecidos

Mais de 40 % dos professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário em cinco países da União Europeia (Áustria, República Checa, Estónia, Países Baixos e Suécia) têm idade igual ou superior a 50 anos. Esta percentagem é ainda mais elevada na Alemanha e em Itália, situando-se em mais de 50 %. Estas são as principais conclusões de um relatório elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), sobre a situação da educação em 34 países. O documento aponta ainda para um outro dado problemático: as mulheres superam os homens em cerca de um terço nas inscrições para o ensino superior.

Segundo o documento, a Europa continua a ser o destino preferido dos estudantes que efetuam um curso fora do seu país: os países da UE acolhem 41 % de todos os estudantes internacionais (da UE e não-UE). Os estudantes internacionais representam uma percentagem igual ou superior a 10% de inscrições no ensino superior na Áustria, no Luxemburgo e no Reino Unido. Correspondem a mais de 20% das inscrições em investigação avançada na Áustria, na Dinamarca, na Irlanda, no Luxemburgo, na Suécia e no Reino Unido. Em toda a UE, 76% dos estudantes estrangeiros provêm de outro país da UE.

Ensino superior na Europa com custos muito variados

Na Europa, o custo do ensino superior para os estudantes apresenta variações drásticas. De acordo com os dados de um novo relatório da Comissão Europeia, as propinas mais elevadas são as da Inglaterra, onde os estudantes chegam a pagar até 9 000 libras esterlinas (cerca de 11 500 euros) por ano letivo, enquanto nove países (Áustria, Chipre, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Malta, Noruega, Reino Unido/Escócia e Suécia) não cobram, na maioria dos casos, propinas. Os países nórdicos têm tendência a ser mais generosos, apesar de a Finlândia e a Suécia terem recentemente seguido o exemplo da Dinamarca, ao introduzirem propinas para os estudantes internacionais. Todos os países, exceto a Islândia e a Noruega, cobram presentemente propinas aos estudantes não europeus. Segundo o documento, muitos dos países que não cobram propinas, como a Áustria, o Reino Unido (Escócia) e os países nórdicos, concedem ainda um apoio generoso aos estudantes, por exemplo, bolsas e empréstimos.

800 milhões de euros para investigadores

O Conselho Europeu de Investigação (CEI) anunciou a seleção de 536 investigadores em início de carreira, que irão receber um financiamento total de cerca de 800 milhões de EUR. As «subvenções de arranque» concedidas pelo CEI, que podem atingir 2 milhões de EUR por projeto, irão permitir aos cientistas mais promissores desenvolver ideias nas fronteiras do conhecimento e constituir as suas próprias equipas de investigação com mais de 3 000 doutorados e doutorandos, apoiando assim uma nova geração de cientistas de alto nível na Europa. Com este montante de financiamento que é o mais elevado de sempre, o CEI irá apoiar investigadores de 41 nacionalidades em 21 países europeus.

75 milhões de adultos sem competências básicas

Um em cada cinco jovens de 15 anos de idade, bem como quase 75 milhões de adultos, não adquiriram as competências básicas de leitura e de escrita, o que dificulta a obtenção de emprego e accentua o risco de pobreza e de exclusão social. Esta é uma das principais conclusões de um relatório de um Grupo de Peritos de Alto Nível instituído pela Comissão da União Europeia, Androulla Vassiliou, para analisar a questão da literacia. O relatório assinala ainda um desequilíbrio significativo entre os dois sexos: apenas 13,3 % das raparigas registam um fraco aproveitamento, face a 26,6 % dos rapazes.

Em 2009, em Portugal, a percentagem de alunos de 15 anos com fraco desempenho a nível da leitura era de 17,6 %. Ao longo da última década, o país tem vindo a melhorar de forma sistemática os resultados em matéria de literacia. No conjunto da UE, a percentagem de alunos com fraco desempenho foi de 23,1%, em 2006, e 19,6%, em 2009.